

Introdução: A definição de demência exige prejuízo funcional. Este é causado por uma disfunção cognitiva e pode ser avaliado por escalas funcionais como a Katz ADL (Atividades da Vida Diária) e IADL (Atividades Instrumentais de Vida Diária). O objetivo desse estudo foi verificar a correlação entre uma medida cognitiva global, como o Mini-Exame do Estado Mental - MEEM, e o prejuízo funcional, medido com as escalas ADL e IADL, em pacientes com demência estratificada de acordo com a gravidade (Escala Clínica da Demência - CDR) de um ambulatório especializado.

Métodos: Uma amostra de 85 pacientes com demência (de acordo com os critérios do DSM-IV, NINCDS-ADRDA, NINDS-AIREN) foi avaliada em um ambulatório especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados com o MEEM e as escalas Katz ADL e IADL. Eles também foram subclassificados em leve (N = 21), moderado (N = 37) e grave (N = 27) (CDR 1, 2 e 3 respectivamente) no que diz respeito à gravidade da demência.

Resultados: O grupo de demência moderada mostrou correlação estatisticamente significativa entre MEEM e ADL (ADL: $r = -0,335$, $p = 0,046$; IADL: $r = -0,217$, $p = 0,27$). Os grupos leve e grave não apresentaram correlação significativa entre MEEM e ADL/IADL.

Conclusão: Estes resultados sugerem que em pacientes com demência moderada, a avaliação do comprometimento funcional teve uma relação mais forte com o estado cognitivo do paciente. No entanto, na demência leve e grave, outros fatores, além do estado cognitivo, devem influenciar a avaliação das habilidades funcionais.